

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: O PROJETO PEDAGOGIA EM AÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Pabline Aparecida Martins da Silva¹

Rayane Soares Rocha²

Simone de Paula Rodrigues Moura³

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta os conhecimentos adquiridos ao longo da terceira atividade avaliativa da disciplina de Estágio Curricular II (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) do Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA com o Projeto Pedagogia em Ação, o qual intitulou-se: “Os pais frente à educação emocional dos filhos”. O objetivo geral foi analisar a importância da Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem durante o período de isolamento social, vislumbrando a necessidade de maior atenção e cuidado para com o gerenciamento das emoções infantis ao longo do período de pandemia. A metodologia utilizada para a concretização do projeto voltou-se para a pesquisa de campo por meio da observação participativa; análise documental; pesquisa bibliográfica e do relato das observações e experiências vividas pelos meios tecnológicos e digitais, em forma de relatório descritivo analítico/crítico, concretizado por meio da rede social – Instagram. Portanto, foi possível depreender desse trabalho, a necessidade de conhecer e identificar as emoções de cada criança, juntamente com a participação dos pais e familiares, que devem estar dispostos a se conhecerem e assim auxiliar seus filhos a progredirem, visto que para o sucesso da educação e da aprendizagem emocional, a família e a escola devem estar integradas no processo. Educar para proteger e gerenciar a emoção potencializa e aprofunda o aprendizado intelectual e socioemocional, reduzindo a vulnerabilidade dos filhos e estudantes. Logo, a concretização desse projeto permitiu novos olhares, uma postura ativa e reflexiva que ajudou a ressignificar a visão das práticas pedagógicas dos os futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Pedagogia em Ação. Educação Emocional. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta o resultado das atividades desenvolvidas durante o segundo semestre de 2020, na disciplina de Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental (Anos Iniciais), no curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA. Em vista da atual pandemia Covid-19, as atividades presenciais de observação-participante que seriam realizadas nas escolas municipais de Anápolis, nas turmas do 1º ao 5º ano, foram substituídas por atividades não presenciais com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

¹ Acadêmica graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: pablineaparecidamartins2019@gmail.com;

² Acadêmica graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rayanesoares.rocha@hotmail.com;

³ Orientadora do Estágio Curricular II do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: simonepaularodrigues@gmail.com.

Com o objetivo de proporcionar experiência docente, correlacionar a prática com a teoria e atualizar-se em relação ao modelo educacional adotado pelas escolas no período de pandemia, a disciplina de Estágio II passou por etapas diversificadas, desde a leitura atenciosa do artigo: “A Educação em tempos de Pandemia”, estudo dirigido, escolha de um aplicativo de edição, confecção de vídeo pedagógico, referente ao Projeto Municipal “Talentos do Coração”, alinhado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e projeto didático “Pedagogia em” Ação com concretização na rede social Instagram, que será nosso objeto nesse relato.

1. Etapas de realização do estágio

O Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental (Anos Iniciais) disciplina da matriz do curso de Pedagogia do 7º período do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA tem por objetivo desenvolver experiência docente, relacionar a prática com a teoria e atualizar-se em relação ao período educacional no qual as escolas estão vivenciando, visto isso, várias atividades foram desenvolvidas ao longo do semestre de 2020/2 a fim de concretizar tais objetivos.

A primeira atividade realizada foi o estudo dirigido “A Educação em tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo”. Fica evidente que a pandemia do novo coronavírus, Covid-19, fez com que o cenário educacional mudasse o modelo de transmissão dos conteúdos, muitos gestores e professores tiveram que buscar novas alternativas para continuar as atividades e garantir que os alunos não ficassem prejudicados. Mediante a isso, novas metodologias foram aprimoradas, apoiadas em tecnologias digitais de informação.

Diante dos inúmeros desafios do ensino à distância (ensino remoto), durante esse período, foi preciso adaptar à realidade do momento para promover uma aprendizagem significativa promovendo a equidade. Diante disso, tanto as políticas públicas quanto os professores tiveram que pensar e replanejar estratégias para a construção do conhecimento a distância.

Perrenoud (2000), pontua que o professor deve repensar suas práticas pedagógicas para acompanhar as mudanças decorridas no eixo educacional, como a influência tecnológica. O cenário atual está permeado por tecnologias e o docente deve adaptar-se a essas para o benefício ao processo de aprendizagem dos alunos. Perante a pandemia faz-se necessário



pensar soluções e repensar práticas e metodologias para garantir nesse período de educação remota, o ensino significativo.

A segunda atividade foi pesquisa e observação da atuação de três instituições de ensino frente às redes sociais. Diante da análise das Instituições de Ensino Fundamental fica explícito que é necessário investir em novas formas de expandir conhecimento, através das mídias *facebook*, *instagram* e *blog*, visto que possibilitam uma visão ampla do trabalho realizado durante o período de pandemia.

A terceira atividade foi uma pesquisa para apresentação da oficina que se deu pela plataforma Meet, cada grupo apresentou seu aplicativo escolhido por meio de diferentes modos, como slides, prints da tela ou com outro vídeo, estilo tutorial, como foi o caso da nossa apresentação. Fizemos um vídeo no próprio aplicativo *Film Maker*, disponível em: <https://youtu.be/kLSIP6X4ZFc>, para demonstrar suas funções. Houve uma pequena falha na propagação do som interno do Meet; sendo assim, para que a apresentação fosse efetivada, passamos o vídeo normalmente, porém narramos com nossa própria fala.

Logo após as apresentações foi possível detectar a gama de possibilidades que podemos utilizar no ensino remoto, para sermos criativos, chamar a atenção dos alunos da maneira correta e garantir o ensino de qualidade mesmo distante. Foi possível observar que muitos dos aplicativos eram desconhecidos, o que agregou imensamente a nossa formação docente aos novos conhecimentos tecnológicos.

A quarta atividade desenvolvida foi o tema: “A produção de um vídeo Pedagógico”, com o assunto destinado ao mês de Novembro – Honestidade (cor Azul), que compunha o décimo primeiro mês do Projeto Talentos do CorAção (2020). Para a abordagem da temática foram utilizados os aplicativos: *Inshot*, *Film Maker* e *Power Direct*.

O vídeo foi alinhado à décima competência da BNCC (2017): Responsabilidade e Cidadania, a qual estabelece a necessidade de agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; o que muito se relaciona ao contexto de ser honesto e agir com ética em todos ambientes.

Sendo assim, os principais objetivos propostos com o vídeo foram: ressaltar a importância da honestidade, das decisões democráticas, tendo em vista ser o mês de novembro, destinado às eleições municipais, o que poderia contribuir imensamente para a consciência de boas

decisões e escolhas, que são tão importantes para o bem comum da sociedade, ainda evidenciar a importância das atitudes de responsabilidade social, solidariedade, empatia, inclusão e decisões que favoreçam a plena cidadania, sobretudo em tempo de pandemia, em que é preciso pensar coletivamente, eliminando o individualismo que segrega, exclui e provoca inúmeras desigualdades. Ainda, desenvolver uma postura ética, reconhecendo e ponderando valores conflitantes e dilemas éticos, antes de tomar qualquer decisão, avaliando as consequências, agindo com criticidade e garantindo uma postura ativa para a construção de uma sociedade justa, que promova a igualdade.

Logo, para alcançar esses objetivos, o vídeo contou com três etapas, realizadas cada uma por uma das integrantes do grupo, primeira parte introdutória, contendo os significados da cor azul e a necessidade de cultivar esses valores na sociedade tais como a sinceridade, a verdade, a confiança e a honestidade. Nessa parte usufruímos de elementos interativos como *stickers*, legendas, fotos e transições.

Logo após, houve o relato da história: O Lenhador Honesto, escrita por Emilie Poulsson, que teve por inspiração um poema de Jean de La Fontaine, o qual narra a história de um pobre homem trabalhador, que ganhou muitas recompensas por ter sido honesto e verdadeiro para com a fada das águas profundas. Para maior dinamização dessa parte utilizamos a ferramenta *chroma-key*, colocamos um fundo animado no vídeo e fomos inserindo os personagens.

A última etapa contou com a participação especial de uma criança, chamada Ana Luiza de sete anos de idade, iniciando a discussão com palavras chaves sobre o que se relaciona a honestidade, quais atitudes são pertencentes a uma pessoa verdadeira e quais não. Assim, por meio de perguntas e questionamentos, finalizamos esse momento, fornecendo os créditos aos sites inspiradores.

Desta maneira, os objetivos foram alcançados ao passo que se desenvolveu a divulgação do vídeo por meio das plataformas digitais. Todos os acadêmicos puderam apreciar os trabalhos por meio do fórum, além do público alvo: pais, responsáveis, crianças e pessoas apreciadoras da Educação e Aprendizagem, via YouTube. Portanto, é possível inferir grandes aprendizados a essa estratégia metodológica proporcionada pelo Estágio II em tempos de pandemia.

Dessa forma, percebe-se que, embora esse período remoto seja um desafio para todos, engajamos para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, com a preocupação



IX MOSTRA CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO EM PAUTA:
PESQUISAS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA
PANDEMIA

16 de dezembro de 2020



do pleno desenvolvimento dos acadêmicos, procurando investir em metodologias diversificadas que possibilitaram um aprendizado significativo.

2. Pedagogia em Ação

Trataremos ainda neste relato, a experiência da atividade avaliativa para constituição da nota da Verificação da Aprendizagem 3, denominada “Pedagogia em ação”, um projeto concretizado por meio da rede social: Instagram, página @pedagogiaestagioii, o qual representou a culminância desta experiência.

O tema escolhido para ser abordado no Projeto intitulou-se: Os Pais Frente à Educação Emocional dos Filhos, colocando em pauta que durante o período de pandemia, os filhos permanecem muito tempo dentro de casa, não gastam suas energias como deveriam e precisam entender que neste momento é necessário se afastar e evitar o convívio social, um desafio a todos. Desta maneira, agora mais que nunca os pais são responsáveis principalmente pela educação emocional de suas crianças, necessitando ceder tempo para garantir que a emoção seja administrada e não ignorada, que assim as crianças sejam valorizadas por suas expressões, sentimentos e experiências com o mundo, proporcionando uma mente saudável, capaz de gerenciar suas emoções em meio às adversidades encontradas ao longo da trajetória.

Sendo assim, o vigente trabalho pedagógico teve como objetivo geral, analisar a importância da Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem durante o período de isolamento social e como objetivos específicos, compreender a importância das emoções para a aprendizagem significativa durante o período de isolamento social; refletir sobre o papel da família e sua contribuição para melhor saúde emocional das crianças no período de pandemia; associar a educação emocional como processo indissociável para a aprendizagem significativa; investigar sobre o papel das emoções para a construção do sujeito, e suas implicações para a construção das linguagens expressivas que facilitem a aprendizagem integral; salientar a importância de o sujeito ser compreendido como ser integral, relacionando suas dimensões afetivas, cognitivas e socioemocionais e discutir sobre a influência da família na construção das emoções do sujeito no período de isolamento social e sua relação para diminuição de doenças psicossomáticas.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa de campo por meio da observação participativa; análise documental; pesquisa bibliográfica e do relato das observações e experiências vividas

pelos meios tecnológicos e digitais, em forma de relatório descritivo analítico/crítico. A carga horária da disciplina desenvolveu-se em 80h (oitenta) horas, sendo 48h teóricas para encontros de estudo, orientação com professor orientador do ISE, pelas plataformas remotas e construção de relatório e 32h de observação das redes sociais, oficinas de vídeos, produção de vídeos e elaboração de projeto e manuseio nas redes sociais, sendo o projeto realizado do dia 6 de novembro a cinco de dezembro, o nosso em particular teve sua culminância no dia 30 de novembro.

3. Análise da experiência

A ação desse projeto baseou-se em conhecer melhor o conceito de Educação Emocional, saber o quanto ela é importante para a vida e desenvolvimento integral dos indivíduos e abordar a importância da Educação Emocional para a aprendizagem significativa e o papel das emoções para a construção do sujeito. Ademais, o projeto busca analisar o papel do núcleo familiar na redução de doenças psicossomáticas durante o período de isolamento social. Possibilitando que a emoção seja administrada e não ignorada, como ressalta Goleman (1995) que as crianças sejam valorizadas por suas expressões, sentimentos e experiências com o mundo, garantindo uma mente saudável, capaz de gerenciar suas emoções em meio às adversidades encontradas ao longo da trajetória.

O principal alvo dessa ação foram os pais e filhos, que nesse momento estão convivendo ainda mais próximos e enfrentando as adversidades da pandemia e ainda todos os adultos que convivem com crianças mesmo que de maneira indireta, visto que a temática volta-se para como os pais podem ajudar seus filhos emocionalmente. Observa-se que durante o período de pandemia, os filhos permanecem muito tempo dentro de casa, não gastam suas energias como deveriam, afinal criança tem muita energia e precisa gastá-la da melhor forma possível e entender que neste momento precisam se afastar e evitar o convívio que tanto amam é uma tremenda dificuldade e desafio para todos.

O pensador Wallon (1973/1975) menciona que a criança não é um ser fragmentado, mas um ser integral que deve ser visto em sua totalidade. As emoções estão intrinsicamente envolvidas nas funções de atenção, concentração, raciocínio lógico, memória, aprendizagem, percepção e monitoração de informações. Além disso, tais processos emocionais são primordiais para o desenvolvimento das funções cognitivas e sociais.

A neurociência comportamental, pronunciada por Bezerra (1995) afirma que as emoções são pilares fundamentais para o desenvolvimento da inteligência e das capacidades de experiência e aprendizagem significativa bem como, a retenção de informações e elaboração de respostas críticas e criativas perante os problemas socioeconômicos ou políticos do seu contexto social.

Dessa forma, torna-se necessário analisar a relevância da Educação Emocional no período de isolamento social, o papel da família e as principais contribuições, de se compreender as emoções como um processo indissociável da aprendizagem e da construção do sujeito como ser integral que deve ser compreendido como emocional e não apenas cognitivo.

Nos últimos anos as habilidades não cognitivas vêm ganhando força após o reconhecimento de que características ligadas ao comportamento e à administração das próprias emoções podem impactar positivamente o aprendizado dos alunos, com uma forte influência na vida como um todo, desta maneira a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) ressaltou as “competências do século XXI” contemplando as capacidades cognitivas, emocionais, quanto sociais e éticas, devendo ser colocadas em prática no meio educacional até o ano de 2020. Naturalmente a ocorrência da pandemia Covid-19 dificultou a implementação das novidades da BNCC, entretanto não devem ser esquecidas, sendo desde já analisadas, estudadas e garantidas.

A Escola da Inteligência de Ribeirão Preto – São Paulo (2020) conceitua as competências emocionais:

As competências emocionais se referem às maneiras de lidar, reconhecer e nomear sentimentos e emoções. Cada pessoa tem uma forma diferente de entender e reagir emocionalmente; uma pode paralisar em determinadas situações de medo, por exemplo, enquanto outras conseguem enfrentar situações semelhantes. As respostas que o corpo dá para as emoções nem sempre são previsíveis para uma pessoa. Por isso, é muito importante saber reconhecê-las e entender como elas influenciam o próprio comportamento. Esse exercício de autoconhecimento pode começar desde a infância, tanto na família quanto no ambiente escolar. A escola pode realizar um trabalho de conscientização e educação das emoções com as famílias, por meio de palestras e de um acompanhamento mais próximo dos estudantes. (ESCOLA DE INTELIGÊNCIA, 2020).

Logo, favorecer os ensinamentos sobre as questões emocionais, se faz necessário desde a infância, e para que isso ocorra é imprescindível incentivar a percepção ao desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva o Projeto Pedagogia em Ação teve como produto final as postagens via Instagram, com vídeos, dicas de confecção de jogos e suportes pedagógicos para o

desenvolvimento da Educação Emocional, por meio de fotos, *stories*, *feed*, enquetes, *links* e publicações, atingindo, assim, a comunidade seguidora em seus amplos aspectos, tanto cognitiva quanto socioemocional, sensibilizando e aguçando a criticidade, possibilitando novos olhares para o assunto.

Desta maneira, o que favoreceu a culminância, foi a plataforma digital escolhida, ser um recurso permanente, de forma que o público pode retornar, *printar* e até mesmo salvar os conteúdos para que, sempre que necessário, possam recorrer aos novos conhecimentos, compartilhando e propagando este a novos seguidores, até mesmo em outras redes sociais, cedendo uma gama de possibilidades, para que maiores resultados sejam alcançados. Diante deste fato, nada melhor que utilizar-se do contexto social vivido, atualmente, a era informacional/digital para alcançar novas possibilidades, sobre isso Rodrigues (2013) aponta: “Pensar na tecnologia, no fazer metodológico, e sua relação significativa com as mídias na educação, é elucidar pontos importantes da possibilidade e variações pedagógicas alicerçadas na tecnologia”. (RODRIGUES, 2013, p. 6).

Observa-se que é necessário fazer das aparentes dificuldades, novas possibilidades. E por isso, a disciplina de Estágio Supervisionado fez valer de modo eficaz essa perspectiva, buscando a fundo satisfazer a realidade educacional, ao propor atividades avaliativas condizentes para o momento. Pode-se notar que apesar da impossibilidade de um contato direto às salas de aulas e observações, verifica-se que mesmo em meio aos contratemplos o profissional docente foi capaz de inovar, restaurar-se e avançar em suas práticas, assim como deve ser em sala de aula: um ambiente ressignificador das incapacidades, a fim de proporcionar êxito ao aprendizado, superação de barreiras e empecilhos encontrados.

Para as postagens online, escolhemos o método expositivo e dialogado, visto que incentivamos em todas as postagens que o público pudesse participar, curtindo, comentando e até mesmo entrando em contato na ocorrência de dúvidas ou maiores informações sobre o tema. A princípio foram postadas três imagens com legendas bases, as quais trouxeram o conhecimento conceitual acerca da temática, sendo a primeira, uma frase indagadora: Você sabe o que é Educação Emocional? A segunda com o papel dos pais nesse processo de gerenciamento das emoções e em terceiro, o que são as emoções e quais são as principais. Os *stories*, nesse momento, voltaram-se a complementar essas informações, para que logo após, ocorressem as dicas práticas para a concretização dos primeiros conhecimentos teóricos. Foi

possível observar maior interesse dos indivíduos quando as instruções começaram a sair do mundo das ideias e tornaram-se mais emblemáticas.

Como início dos suportes pedagógicos indicados para os pais e responsáveis, consideramos o uso da literatura com a história “Carlota não quer falar”, recontada por Mônica Caires, a qual possibilita o reconhecimento dos sentimentos e que é normal sentir, devendo inspirar sempre o expressar, visto que alivia, explora e leva ao reconhecimento de si mesmo. Em seguida foi exposto o recurso: Dado das emoções, sobre a história “Carlota não quer falar”, por meio de vídeo interativo de passo a passo, sendo disponibilizado para impressão para quem quisesse confeccionar com as crianças. Logo mais, novas dicas foram dadas, objetivos da educação emocional integral, música pedagógica a respeito da temática, comparativo entre a mentalidade infantil e adulta no que se refere à consciência emocional.

Foi disponibilizado também, com instruções e para *download*, o jogo: "Que emoção estou sentindo?" Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2018/09/jogo-que-emocao-eu-estou-sentindo-educacao-emocional.html>. Ao concluir o jogo, houve a sugestão do "Pote dos sentimentos", disponível em: <https://morumbisul.com.br/o-pote-das-emocoes/>; e para os bebês e crianças pequenas o: “Pote da calma”, disponível em: <https://malhasfakini.wordpress.com/2016/07/12/faca-voce-mesmo-pote-da-calma/>, afinal nunca é cedo para estimular o gerenciamento das emoções e para finalizar o vídeo sobre as emoções através da plataforma digital YouTube: <https://youtu.be/4UKZaNiYka0>, com indicação: Sessão cinema, filme: “Divertidamente”, uma excelente animação para compreender as amplas funções da mente e das emoções, de maneira leve, clara e muito divertida.

Logo, colocar em prática todas essas ideias, dicas e instruções em uma plataforma digital, de maneira autônoma, dedicada e criativa, possibilitou amplas contribuições à futura profissão docente do estagiário, garantindo novos conhecimentos, o incentivo à pesquisa e investigação. Conforme Oliveira (2011, p.15): A construção do conhecimento se dá mediante a prática da pesquisa. Ensinar e aprender só ocorre significativamente quando decorrem de uma postura investigativa.

Desta maneira, garantir essa postura, permite avanços no ensino e aprendizagem dos estudantes, visto que a formação continuada possibilita ao pedagogo, inovar e ser reconhecedor de suas qualidades e limitações, buscando soluções para as falhas e avançando em conhecimentos. Após o desenvolvimento do projeto, pode-se concluir que abordar o

gerenciamento das emoções é de grande valia aos indivíduos, principalmente desde a infância, visto que proteger a emoção, é investir nas relações intrapessoais e interpessoais, Brandão (2020) relata que tal ações contribui para o autoconhecimento, empatia com o próximo, e tomada de decisões mais seguras, validando assim benefícios não apenas individuais, mas também coletivos, perpassando das crianças, aos pais, responsáveis e professores.

O autor Cury (2014, p.18) afirma que quem não protege sua emoção anula a liberdade e cobra excessivamente, não prepara seu Eu para ser gestor de sua mente. E isso o leva a ter medo de assumir sua insensatez e de reconhecer suas dificuldades, nega que é um ser humano. Desta maneira, crescem adultos que sobram títulos acadêmicos e afazeres considerados importantes pela sociedade, mas falta-lhes maturidade no território e no controle da emoção, desencadeando muitas doenças capazes de prejudicar as funções intelectuais.

Sendo assim, conhecer e identificar as emoções deve fazer parte do contexto social de cada criança, juntamente com a participação dos pais e familiares, que devem estar dispostos a se conhecerem e auxiliarem seus filhos a progredirem, visto que para o sucesso da educação e da aprendizagem emocional, a família e a escola devem estar integradas no processo, favorecendo as amplas atividades cognitivas, sociais e afetivas.

Portanto, lidar com as emoções é dar ferramentas para que consigam lidar com os diversos conflitos, como por exemplo, o isolamento social vivido atualmente, Maria Montessori (2017) sempre defendeu em seus estudos que as práticas pedagógicas eficazes são aquelas que promovem as crianças no caminho da independência, logo educar para proteger e gerenciar a emoção, potencializa e aprofunda o aprendizado intelectual e socioemocional, reduzindo a vulnerabilidade dos filhos e estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o Estágio Supervisionado II proporcionou grande aproximação com o ser docente, assim como associação integral dos estudos acadêmicos de maneira remota com a prática pedagógica; aproximando da realidade das Escolas de Ensino Fundamental, explorando desta forma, a reflexão, a análise e os novos conhecimentos acerca do desenvolvimento e do ensino educacional.

Concretizou-se desta maneira, os objetivos iniciais, a partir das orientações docentes e interpretações colocadas em prática durante as atividades desenvolvidas. Ao investigar, estudar



e aprender sobre o atual momento vivenciado pela Educação, em meio à pandemia, foi possibilitado aos estagiários alcançar os alunos e pais mesmo que distantes, com conhecimentos necessários à formação e novas formas de se adaptar e inovar.

Foi possível ampliar as perspectivas didáticas, a compreensão acerca da formação docente e assim, melhor se preparar para uma futura atuação nos anos iniciais da Educação Básica brasileira. Nota-se que o contato direto com as redes sociais das escolas, sua atuação nos meios virtuais, a exploração de recursos midiáticos e a produção de materiais pedagógicos para o atual momento, influenciou no novo olhar e posicionamento referentes às necessidades das escolas e crianças no ensino híbrido.

Portanto, o Projeto Pedagogia em Ação, nos possibilitou maior alcance aos indivíduos, visto que a rede social escolhida está bastante em alta e abriu uma gama de opções aos acadêmicos para uso da criatividade. Logo, conclui-se que todos os fundamentos teóricos, as construções e as análises foram de suma importância para a formação acadêmica e aprofundamento da escolha profissional, concretizando inúmeras expectativas sonhadas, proporcionando ainda mais incentivos para vencer os desafios da educação e acreditar em um futuro que se preocupe com a formação integral dos cidadãos e lhes proporcione as melhores dádivas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem**: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistemática, volume 4. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10525536-Revista-didatica-sistemica-issn-1809-3108-volume-4-julho-a-dezembro-de-2006-fundacao-universidade-federal-do-rio-grande.html>. Acesso em: 20 Nov. de 2020.

BRANDÃO, Maria Angelina Franceschini. **Escolas que ensinam a lidar com as emoções**. Revista em Condomínios. Prima Escola Montessori. São Paulo. Disponível em: <https://emcondominios.com.br/escolas-que-ensinam-a-lidar-com-as-emocoes/>. Acesso em: 20 Nov. de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 Nov. de 2020.

CURY, Augusto. **Proteja sua emoção**. Coleção Augusto Cury. São Paulo: Gold Editora, 2014.



EDUCAÇÃO EM PAUTA:
PESQUISAS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA
PANDEMIA

16 de dezembro de 2020



ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **BNCC e competências socioemocionais:** educando com mais qualidade. Educação Socioemocional. Ribeirão Preto – SP. 2020. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/>. Acesso em: 04 Dez. de 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional:** A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança:** pedagogia científica. Campinas, SP: Kíron, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Marcia Cristina Gomes. **Aprendizagem significativa:** Contribuições da tecnologia. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2013. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/APRENDIZAGEM%20SIGNIFICATIVA_CONTRIBUICOES%20DA%20TECNOLOGIA.PDF. Acesso em: 02 Dez. de 2020.

WALLON, Henry. **A psicologia genética.** Trad. Ana Ra. Psicologia E educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea), 1973/1975.